



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

LETRA MAGNA

V. 19 N. 33 (2023) PRÁXIS ANTICOLONIAL

 [HTTPS://DOI.ORG/10.29327/2206789.19.33](https://doi.org/10.29327/2206789.19.33)



Editorial

Anja Rožen®, que é uma estudante adolescente de treze anos de Ravne na Koroškem, Eslovênia, tem uma visão bastante peculiar do que é a paz. Deu vida a essa visão através de sua arte, conquistando o 2021-22 [Lions International Peace Poster Contest Grand Prize Winner](#). Para ela, “o desenho representa o planeta que nos conecta e nos une. Os humanos tecem juntos. Se um desiste, outros caem. Estamos todos ligados ao nosso planeta e uns aos outros, mas infelizmente, muitas vezes, não nos damos conta disso. Estamos tecidos um no outro. Ao meu lado, estão os que estão tecendo minha própria história e eu vou tecendo a deles”.

O desenho em tela foi usado para compor a capa do número trinta e três da **Revista Letra Magna** por entendermos que a arte e o argumento de [Anja Rožen](#) alinham-se ao incentivo para pensarmos em uma práxis anticolonial, cujo objetivo extrapola a identificação das violências e a continuidade da operação colonial. A meta deve ser a reversão do sofrimento que tem sido sistematicamente imposto à maior parcela da população ao longo dos séculos. Isso só é possível pela percepção do ser, pela valorização dos diferentes saberes e pela oposição ao poder dominante, que insiste em perpetuar a *pensée unique* norte-centrada.

Portanto, esperamos que os textos deste número nos ajudem a pensar em uma práxis que, no sentido freireano e marxista do termo, nos convida não apenas à reflexão, mas também à transformação do entorno que nos tece. Trata-se de uma práxis que deve ser ao mesmo tempo anticolonial, pois se presta ao desenho de estratégias que visem à reversão da dinâmica capitalista, colonialista e patriarcal.

Por conseguinte, nosso desejo, enquanto editores, é que a pleora de textos que entregamos aos nossos leitores os ajude a continuar persistindo, existindo e resistindo ou, como disse a jovem Anja Rožen, que possamos seguir tecendo e sendo tecidos juntos, pois “se um desiste, outros caem”.

Hi'ãite Pemoñe'ẽ Vy'Apópe!

Rubens Lacerda de Sá